

EPISTEMOLOGIAS E ENSINO DA HISTÓRIA

Coord.

Cláudia Pinto Ribeiro

Helena Vieira

Isabel Barca

Luís Alberto Marques Alves

Maria Helena Pinto

Marília Gago

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Epistemologias e Ensino da História
(XVI Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)

COORDENAÇÃO

Cláudia Pinto Ribeiro
Helena Vieira
Isabel Barca
Luís Alberto Marques Alves
Maria Helena Pinto
Marília Gago

EDIÇÃO: CITCEM

Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

ISBN

978-989-8351-74-6
Porto, 2017

Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.



DILEMAS DE UMA DISCIPLINA ESCOLAR: A COMPONENTE HISTÓRIA EXISTENTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO BRASIL

RAIMUNDO AGNELO SOARES PESSOA

Universidade Federal de Goiás – Curso de História

RESUMO: Examinamos nesta pesquisa a proposta da componente curricular História contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em fase de elaboração. Prevista nas principais leis que versam sobre educação do Brasil, a BNCC depois de aprovada será a base do conteúdo curricular da educação básica nacional. O MEC, por meio de uma Comissão, elaborou uma versão preliminar e disponibilizou para consulta pública, em um portal da internet, que recebeu contribuições de indivíduos, organizações e escolas. Essa Comissão do MEC, mediante a análise das contribuições e críticas recebidas, elaborou uma “2ª versão” da BNCC, que também está em debate. Intentamos, no presente estudo, investigar que perspectiva de História se recomenda assentar na BNCC. As duas versões da componente curricular História - “versão preliminar” e “2ª versão” – são perspectivas distintas entre si. O resultado da investigação da componente História existente na BNCC tangencia para três dimensões diversas. Primeiro, as duas versões dessa componente curricular são excludentes entre si. Segunda, essas hesitações e contradições podem estar diagnosticando a fragilidade/incapacidade de a História se articular como área de saber; nos aspectos didáticos, pedagógicos, epistemológicos e científicos. Terceiro, o prenúncio da indiferença da História em ensaiar respostas às demandas da sociedade brasileira na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: *BNCC, Componente Curricular, História.*

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Examinamos nesta pesquisa a proposta da componente curricular de História contida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em fase de elaboração. A BNCC quando for aprovada pelo Ministério da Educação (MEC) será a base do conteúdo curricular da educação básica brasileira. Intentamos, no presente estudo, investigar que perspectiva de história se propõe assentar na BNCC, cuja destinação final é a Educação Básica do Brasil. Analisamos as duas versões propostas da componente curricular de História contidas na “versão preliminar” e “2ª versão” da BNCC, divulgadas pelo Ministério da Educação.

A exigência legal para a existência de uma base curricular comum figura na Constituição Federal de 1988, artigo 210 e nas principais leis brasileiras da área educacional; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, artigo 26 e no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, metas 2, 3 e 7, estratégias 2.2, 3.3 e 7.1. (BNCC, 2016).

A confecção da base comum – versão preliminar - teve início com uma Comissão de Assessores e Especialistas, com representantes dos estados da federação, do Distrito Federal e dos municípios nos estados. A Comissão fora composta de professores universitários, docentes da Educação Básica e técnicos das secretarias de educação; esses dois últimos indicados, respectivamente, pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e pela União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). (BNCC, 2016).

A consulta pública disponibilizada pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) em sítio na internet – Portal da Base – recebeu contribuições entre setembro de 2015 e março de 2016. Mediante cadastro prévio, com perfil individual, organização ou escola podia-se contribuir enviando sugestões. Os números dessa consulta são consideráveis: 305.569 indivíduos; 4.298 organizações e 45.049 escolas se cadastraram. Mais de 12 milhões de contribuições/sugestões foram postadas no sítio da BNCC. (BNCC, 2016).

O Ministério da Educação (MEC), através da Diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica (DICEI-SEB), promoveu e participou de reuniões, seminários e fóruns em escolas, universidades, sindicatos, e outros espaços públicos de discussão. Secretarias estaduais de educação, secretarias municipais de educação, universidades públicas, universidades privadas, fóruns de educação, organizações científicas e acadêmicas, sindicatos e outros atores envolvidos com Educação Básica também fizeram reuniões, seminários, debates, etc., em todo o Brasil.

Além das contribuições via Portal da Base, o MEC solicitou ainda relatórios analíticos e pareceres críticos de associações científicas e de professores pesquisadores de universidades do Brasil. (BNCC, 2016).

O produto dessa consulta pública foi analisado por equipes de pesquisadores da Universidade Federal de Brasília e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro que gerou relatórios. A Comissão, mediante tais relatórios elaborou a “2ª versão” da BNCC. (BNCC, 2016).

As perspectivas de História existentes nessas duas versões da BNCC são distintas entre si e suscitam questionamentos imprescindíveis para que se possa chegar a um consenso acerca de qual conteúdo curricular se assentará para essa disciplina da Educação Básica. No Brasil, a despeito de a Constituição de 1988, no seu artigo 24, inciso IX, afirmar que compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre educação, na prática o que se verifica é a preponderância de normatizações da educação procedente da União; isso explica o apelo de uma base curricular de abrangência nacional, mesmo considerando que todos os estados da federação já possuem suas próprias bases curriculares implantadas. O Brasil se compreende, historicamente, como o resultado do arranjo de três influências culturais: europeia, ameríndia e africana (história tradicional quadripartida e eurocêntrica: antiga, medieval, moderna e contemporânea); nesta ordem.

A “versão preliminar” da BNCC propôs outra forma de compreensão da história, qual seja: ameríndia, africana e europeia (história pessoal, local, regional, nacional, americana, africana, europeia e mundial). Após a consulta pública veio a lume, em abril de 2016, a “2ª versão” da BNCC. Nessa nova versão aquela perspectiva de história existente na “versão preliminar” foi abandonada e recobrou-se aqui a história quadripartida e eurocêntrica, acrescida, timidamente, de relances, efetivamente novos, de histórias ameríndia e africana.

O resultado da investigação da componente curricular de História contida na BNCC tangencia para três dimensões diversas. Uma primeira diz respeito ao fato das duas versões dessa componente curricular, na sua proposição e conformação, ser excludentes entre si. A segunda, nos alerta para a constatação dessas hesitações e contradições, na propositura da componente curricular de história, algo que se anuncia mais dramático: a fragilidade ou a incapacidade de a história se articular como área do saber, nomeadamente no que concerne aos aspectos didáticos, pedagógicos, epistemológicos e científicos. E por último, e não menos grave, o prenúncio de uma percepção desconfortável: a indiferença da história em ensaiar

respostas às demandas contemporâneas de clivagens, de diferentes naturezas, percebidas nas sociedades.

BNCC – VERSÃO PRELIMINAR

A estruturação (divisão) dos objetivos da componente curricular de História entre “Procedimentos de pesquisa”, “Representações do tempo”, “Categorias, noções e conceitos” e “Dimensões politico-cidadã” é confusa, ilógica, e didaticamente duvidosa.

Quando se estuda ou ensina História, em qualquer nível ou ciclo de ensino, os aspectos pesquisa, categoria, noção, conceito e formação cidadã sempre estão presentes; quer os professores e/ou estudantes estejam conscientes disso, ou não. Logo essas quatro seções podem, por exemplo ser condensadas em duas: (1) “História: estudar e viver” e (2) “Procedimentos de pesquisa”. A 2ª versão da BNCC, por exemplo está dividida em “Conhecimentos Históricos” e “Linguagem e procedimentos de pesquisa”.

O conteúdo de Dimensões politico-cidadã, é muito bem-vindo, apesar da sua timidez, e de certos “traços sociológicos”, isto é, traços a-históricos; poderia ter ido muito além da proposta; ousar muito mais. Faltou nas dimensões, por exemplo, um conteúdo consciente e indispensável, que descreva em detalhes a estrutura, o funcionamento as possibilidades e os limites das ações e instituições do estado brasileiro, nas épocas, colonial, império, e prioritariamente, republicano (executivo, legislativo e judiciário - união, estados, DF e municípios), bem como, as possibilidades e os limites da promoção da cidadania no estado brasileiro contemporâneo.

A própria palavra *dimensões* não parece ser a mais adequada para nomear essa seção. Poderia ser, por exemplo: “Ações politico-cidadã”.

Os títulos dos enfoques dos anos, do 1.º até o 4.º ano do Ensino Fundamental, possuem certa lógica e coerência, o restante dos enfoques, do 5.º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio, num crescente, vai-se perdendo o sentido, e seu poder explicativo e sua razão de ser. Tais títulos, do 5.º ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio não tem lógica histórica. De igual modo, os dois últimos parágrafos da introdução da componente curricular de história existentes imediatamente após os títulos dos enfoques, do jeito que estão escritos não fazem sentido algum.

A proposta curricular de História da BNCC, aparentemente, tenta superar a história quadripartida, eurocêntrica e cronológica (“história ocidental”). Essa “história ocidental”, como se sabe, não é obra do acaso, ela é fruto de uma concepção de história. O que

questionamos sobre a proposta de história da BNCC é, exatamente, qual é a nova concepção de história em tal estruturação, bem como o porquê da seleção daqueles conteúdos. O texto de introdução da componente curricular de História da BNCC, aparentemente, tentar esboçar a justificativa desses conteúdos e estruturação, mas ao longo dos parágrafos a solidez da proposta vai se esvaindo, e no final, o que vemos é um total descompasso entre o que foi posto/assentado entre o início e fim da proposta; no ementário (objetivos) vemos o repetir desse mesmo esmaecimento/descompasso. Por exemplo, enquanto nos 05 primeiros anos do Ensino Fundamental se verifica certa lógica de conteúdo e estruturação de procedimento de pesquisa, nos 04 anos finais desse nível de ensino há um nítido insucesso nessa tentativa de superar a “história ocidental”. O resultado desse insucesso é um amontoado de conteúdo sem uma lógica consistente de organização. O insucesso dos anos finais do Ensino Fundamental se repete em todos os anos do Ensino Médio. Na nossa avaliação esses insucessos ocorreram pelo abandono da “história ocidental” e pela ausência de outra concepção de história consistente que a substitua. Em síntese, a proposta da componente curricular de história da BNCC, por falta de uma concepção alternativa e clara de história, resultou, em grande medida, em um amontoado de conteúdos históricos e sociológicos, com fracos traços organizacionais e sem lógica ou progressão. É incompreensível o porquê da seleção de certos conteúdos, bem como a sua distribuição em certos anos ao longo dos semestres da educação básica.

Como se percebe os objetivos precisam ser reordenados, outros alterados, alguns excluídos ou totalmente reescritos.

Nossa proposta de concepção de história e de organização curricular nessa análise é: histórica (isto é, parte do princípio de que todo evento da história têm aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais); temporalmente ela polipartida (várias possibilidades de recortes de tempos; exemplos: recorte quadripartite, recorte americano, recorte africano, recorte brasileiro, recorte regional, recorte pessoal, etc.); homocêntrica (pessoal-local-regional-nacional-americano-africano-europeu-mundial); e cronológica (sequência temporal de acontecimentos - do passado para o presente, ou vice-versa).

Nossa proposta resumida de História seria esta:

ENSINO FUNDAMENTAL - EXPOSIÇÃO E CONCEITUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES.

1 – História pessoal, local e regional (bairro, município e estado) – 1.º ao 5.º ano do Ensino Fundamental;

2 – História colonial e nacional do Brasil – 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental;

3 – História americana, africana, europeia e mundial – 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental.

ENSINO MÉDIO - EXPOSIÇÃO, CONCEITUAÇÃO, APROFUNDAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES E DAS REALIDADES ESTUDADAS.

1 – História pessoal, local e regional (bairro, município e estado) – 1.º ano Ensino Médio;

2 – História colonial e nacional do Brasil (ênfase em Brasil republicano) – 2.º ano do Ensino Médio;

3 – História americana, africana, europeia e mundial – 3.º ano do Ensino Médio.

ALGUNS DADOS COMPARATIVOS: BNCC VERSÃO PRELIMINAR E BNCC 2ª VERSÃO

Anos/nível	Versão preliminar - BNCC	Anos/nível	2ª versão – BNCC
Anos	Quantidade de objetivos	Anos	Quantidade de objetivos
1.º EF-AI ⁹⁵	12	1.º EF-AI	20
2.º EF-AI	09	2.º EF-AI	15
3.º EF-AI	12	3.º EF-AI	24
4.º EF-AI	13	4.º EF-AI	20
5.º EF-AI	15	5.º EF-AI	20
6.º EF-AF ⁹⁶	16	6.º EF-AF	31
7.º EF-AF	17	7.º EF-AF	31
8.º EF-AF	27	8.º EF-AF	31
9.º EF-AF	22	9.º EF-AF	29
1.º EM ⁹⁷	16	1.º EM	16
2.º EM	21	2.º EM	14
3.º EM	19	3.º EM	18
Total	199	---	269

QUADRO 1 | Comparativo geral dos objetivos de aprendizagem presentes nas versões da BNCC.

O quadro 1 nos revela um acréscimo de 70 objetivos na 2ª versão da BNCC, esse aumento, contudo, precisa ser relativizado. A versão preliminar, como apontamos anteriormente, tem muitos aspectos confusos, um deles é exatamente o injustificável assento de objetivos em quatro eixos. Essa segunda versão da BNCC deixa mais claro para o

⁹⁵ EF-AI significa Ensino Fundamental Anos Iniciais.

⁹⁶ EF-AI significa Ensino Fundamental Anos Finais.

⁹⁷ EM significa Ensino Médio.

leitor/professor o que se está entendendo por conteúdo histórico (“conhecimentos históricos”) e o que são objetivos de procedimento didáticos (“linguagem e procedimentos de pesquisa”). Sendo assim, a verdade é que a 2ª versão tem menos objetivos de conteúdo histórico.

O quadro 2, abaixo, descreve a distribuição dos objetivos da versão preliminar da BNCC. Merece destaque aqui o fato de 50 objetivos estarem assentado no eixo “Dimensão político-cidadã”. O quantitativo desse eixo só perde para “Categorias, noções e conceitos”, que são 70. Esse eixo cidadão, que talvez, seja o aspecto mais inovador da BNCC versão preliminar, foi praticamente suprimido na 2ª versão.

Anos/nível	Procedimentos de pesquisa	Representações do tempo	Categorias, noções e conceitos	Dimensão político-cidadã
1.º EF-AI ⁹⁸	02	03	03	04
2.º EF-AI	02	02	02	03
3.º EF-AI	04	02	02	04
4.º EF-AI	04	03	02	04
5.º EF-AI	04	03	03	05
6.º EF-AF ⁹⁹	04	03	06	03
7.º EF-AF	03	01	10	03
8.º EF-AF	04	07	12	04
9.º EF-AF	04	04	09	05
1.º EM ¹⁰⁰	03	03	05	05
2.º EM	04	02	11	04
3.º EM	03	02	08	06
Total	41	35	73	50

QUADRO 2 | Quantidade de objetivos por anos e eixo. BNCC versão preliminar.

A BNCC 2ª versão, quadro 3 abaixo, assim dispõe os objetivos de aprendizagem. A divisão dos objetivos em dois eixos, certamente, é um avanço sobre a versão preliminar, contudo, o leitor/professor não se sente totalmente confortável para afirmar que tal divisão eliminou todas as dúvidas da BNCC. Os conteúdos desses objetivos, depois que Base for aprovada, serão manipulados mediante ações didáticas e pedagógicas. Esses aspectos, depois das questões epistemológicas da disciplina história, se apresentam como de primeira ordem. E nesse quesito as versões da BNCC não trazem muito conforto ao professorado.

⁹⁸ EF-AI significa Ensino Fundamental Anos Iniciais.

⁹⁹ EF-AI significa Ensino Fundamental Anos Finais.

¹⁰⁰ EM significa Ensino Médio.

Anos/nível	Conhecimentos Históricos	Linguagem e procedimentos de pesquisa
1.º EF-AI ¹⁰¹	12	08
2.º EF-AI	09	06
3.º EF-AI	14	10
4.º EF-AI	12	08
5.º EF-AI	14	06
6.º EF-AF ¹⁰²	26	05
7.º EF-AF	20	11
8.º EF-AF	21	10
9.º EF-AF	20	09
1.º EM ¹⁰³	13	03
2.º EM	09	05
3.º EM	13	05
Total	183	86

QUADRO 3 | Quantidade de objetivos por anos e categorias. BNCC 2ª versão.

SUMÁRIO COMPARATIVO DOS OBJETIVOS/CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM DA BNCC VERSÃO PRELIMINAR, DA BNCC 2ª VERSÃO E DO CURRÍCULO DO ESTADO DE GOIÁS

Esta seção tem como propósito permitir ao leitor exercitar sua própria avaliação das versões da BNCC, confrontando-as com uma estrutura curricular típica daquelas vigentes no Brasil; qual seja, o Currículo do Estado de Goiás. De saída, assenta-se as etapas, denominação, idade ideal de escolarização e duração da educação básica brasileira no quadro 4. No Brasil, mesmo esse sendo uma república federativa, os sistemas de ensino dos estados seguem uma mesma norma (Lei n. 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que tem abrangem nacional.

Etapas	Denominação	Idade	Duração
Educação Infantil	Bebê	De 0 a 19 meses	19 meses
Educação Infantil	Criança bem pequena	De 19 meses a 3 anos e 11 meses	2 anos
Educação Infantil	Criança pequena	De 4 a 5 anos e 11 meses	2 anos
Ensino Fundamental	Anos iniciais	De 6 a 11 anos	5 anos
Ensino Fundamental	Anos finais	De 11 a 15 anos	4 anos
Ensino Médio	Ensino Médio	De 15 a 18 anos	3 anos

QUADRO 4 | Demonstrativo de etapas, denominação, idade ideal e duração dos ciclos da Educação Básica do Brasil. (BNCC, 2016: 44).

¹⁰¹ EF-AI significa Ensino Fundamental Anos Iniciais.

¹⁰² EF-AI significa Ensino Fundamental Anos Finais.

¹⁰³ EM significa Ensino Médio.

1.º ano EF¹⁰⁴ – Bncc versão preliminar.***Sujeitos e grupos sociais.***

A história da sua escola. Identificar as relações de trabalho presentes nas diferentes organizações familiares. Datas comemorativas. Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar. Destaque: Apresentar, manipular e discutir sobre objetos e sobre documentos pessoais como fontes e suporte da produção de memória. Estudar relações familiares no tempo e no espaço, sobrenomes, grupos sociais e pertencimento. Os quatro eixos (procedimentos de pesquisa, categorias, noções e conceitos, representação do tempo, dimensão político-cidadã) geram redundâncias. Percepção da História focada da nas experiências/vivências pessoais do aluno. Sem sentido.

1.º ano EF – Bncc 2ª versão.

Compreender o ambiente/comunidade em que se insere o aluno (família e escola): ambiente doméstico, escola, papéis sociais, lazer infantil, ciclos da vida e da natureza, formas de trabalho.

1.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixo temático - História local e do cotidiano.

A história da minha vida e outras histórias. Bairro. Brinquedos e brincadeiras. Meios de comunicação. Migração. Profissões. Cidadania. Fonte histórica. História local. Memória e patrimônio. Sociedade e trabalho. Tempo histórico e tempo cronológico.

Como dito anteriormente, um desconforto da BNCC para o professorado é a ausência de descrições de categorias e conceitos que aparecem aos longos dos objetivos. Como se nota desde o primeiro ano do Ensino Fundamental o professor e o aluno já se deparam com essas estruturas discursivas (FOUCAULT, 2002; FOUCAULT, 2008). O professor precisa ser melhor municiado na sua tarefa de ensinar. O exercício que a BNCC 2ª versão ensaiou nesse sentido ficou aquém do esperado e desejado.

Examinando propriamente o conteúdo do primeiro ano do Ensino Fundamental, percebe-se que não há grandes discrepâncias entre as três propostas de currículo.

2.º ano EF – Bncc versão preliminar.***Grupos sociais e comunidade.***

Aqui algumas experiências (trabalho escravo) coisas ultrapassam a comunidade. Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar. Entender, produtos, objetos e serviços como fruto do trabalho humano ao longo da história. Identificar diferenças e semelhanças entre os ramos da atividade produtiva (agricultura, indústria e comércio). Identificar diferenças e semelhanças entre relações de trabalho livre compulsório, remunerado e não-remunerado. Identificar que as pessoas desempenham mais de um papel social na comunidade. Identificar valorizar e vivenciar manifestações culturais da sua comunidade. Organizações sociais da sua comunidade ao longo do tempo. Tomar conhecimento que o aluno pertence a um grupo social e comunidade (o que é comunidade?).

2.º ano EF – Bncc 2ª versão.

Compreender o ambiente/comunidade em que se insere o aluno (família e escola): ambiente doméstico, escola, papéis sociais, lazer infantil, ciclos da vida e da natureza, formas de trabalho.

¹⁰⁴ EF significa Ensino Fundamental.

2.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixo temático - História local e do cotidiano.

Bairro. Escola. Sociedade de consumo e cidadania. Cidadania. História da minha vida e outras histórias. História local. Tempo histórico e tempo cronológico.

No segundo ano do Ensino Fundamental permanece as equivalências observadas no primeiro ano de nível de ensino. Uma observação a ser feita aqui é que a BNCC versão preliminar distingue melhor o conteúdo do primeiro e do segundo ano do Ensino Fundamental. A BNCC 2ª versão trata esses dois anos como uma espécie de bloco, contudo, em termos de conteúdo as correspondências se mantêm.

3.º ano EF – Bncc versão preliminar.

Comunidades e outros lugares de vivências.

Compreender divisões do tempo (dia, semana, mês, ano, década, século, milênio, etc.). Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar como prática de cidadania. Estabelecer nexos entre acontecimentos históricos e mudanças na sua comunidade. Identificar diferentes noções do tempo e formas de medi-lo (relógios, calendários etc.). Identificar que as pessoas desempenham mais de um papel social na comunidade. Identificar valorizar e vivenciar manifestações culturais da sua comunidade. Perceber permanências e mudanças nos modos de ser, viver e pensar na comunidade.

3.º ano EF – Bncc 2ª versão.

Compreender o ambiente/comunidade em que se insere o aluno – município/cidade: relação urbano e rural, espaço público em oposição ao doméstico. Migrações. Consumo. Organização político-administrativa do município.

3.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixo temático - História local e do cotidiano.

Bairro. Cultura afro-brasileira. Cultura indígena. Escola. Manifestações culturais. Município. Preservação de patrimônios. Cidadania. Cultura e etnia. Memória. Patrimônio. Tempo histórico e tempo cronológico.

Para o terceiro ano merece destaque o fato do eixo dimensão-cidadã da BNCC versão preliminar repetir objetivos do segundo ano. Esse tipo de repetição é muito frequente não BNCC versão preliminar. Uma característica que começa a aparecer aqui na BNCC 2ª versão e vai se impondo nos anos seguintes do Ensino Fundamental é uma melhor precisão na confecção dos objetivos.

4.º ano EF – Bncc versão preliminar.

Lugares de vivências e relações sociais.

Conhecer a organização política do município no tocante aos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Pequeno deslize, aqui, no Brasil não poder judiciário municipal, apenas federal e estadual. Conhecer o patrimônio municipal material e imaterial e sua preservação como exercício. Definir coletivamente regras de convivência no espaço escolar como prática de cidadania. Entender que as regras de consumo são disciplinadas por lei. Entender que direitos e deveres são regulamentados por meio de

leis. Ex. Constituição da República Federativa do Brasil - 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei. n. 8.069/1990), etc. Estudar grupos sociais do município ao longo da história. Estudar seu município (história e organização geoadministrativas) através de diferentes tipologias de fontes históricas (orais, escritas, iconográficas, etc.). Relacionar a história da família do aluno ao do município. Relacionar a história do município como pertencente a uma história maior. Uso de tecnologias para acesso a fontes históricas.

4.º ano EF – Bncc 2ª versão.

A História como um feito do ser humano. Relação entre homem e natureza. Meio de locomoção. Meios de comunicação. Ocupação do campo. Migrações. Surgimento da Escrita. Surgimento das cidades. Patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

4.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixo temático - História das organizações populacionais.

Cidadania. Cultura e religião Cultura/patrimônio. Escravidão moderna. Espaço. Estado/Poderes: Executivo, Legislativo e Fontes históricas. Formas de produção. Judiciário. Memória. Município. Poder. Religião. Tempo cronológico.

Aqui no quarto ano as versões da BNCC começam a trilhar cominhos próprios. A série de objetivos nesse ano não são convergentes. A BNCC 2ª versão ensaia discorrer sobre feitos do homem muita além da perspectiva de uma história pessoal, local ou regional. O currículo de Goiás fica no meio termo.

5.º ano EF – Bncc versão preliminar.

Mundos Brasileiros.

Conhecer o patrimônio municipal material e imaterial e sua preservação como exercício da cidadania). Estudar a organização política do Brasil historicamente (Legislativo, Judiciário e Executivo). Estudar as formas de ocupação da região que mora com outras historicamente. Estudar as representações sobre regiões geográficas brasileiras ao longo da história. Expressar por meio de múltiplas linguagens o que é ser brasileiro, desnaturalizando estereótipos e contextualizando as diferenças. Identificar as manifestações culturais da sua região entre contraste com outras do Brasil e promover o respeito a pluralidade. Identificar diferenças e semelhanças entre as principais formas de exploração econômica e de trabalho no Brasil ao longo da história. Identificar diferenças e semelhanças nas divisões geográficas do Brasil estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisar as origens do seu grupo familiar. Problematizar o sentido dos símbolos nacionais (hino, bandeira, brasão, selo, etc.). Reconhecer a pluralidade da origem da população brasileira. Reconhecer as manifestações culturais e narrativas orais sobre o Brasil e os brasileiros ao longo da história. Utilizar tecnologias para acesso às fontes históricas. Valorizar suas origens em relação ao povo que constituiu o povo brasileiro.

5.º ano EF – Bncc 2ª versão.

Surgimento do homem na terra. Modo de vida dos primeiros homens. Origem geográfica do homem. Nomadismo e sedentarização do homem. Migrações primitivas. O conceito de civilização. As primeiras civilizações humanas. Formas de entender e medir o tempo das primeiras civilizações. A Vida nas primeiras cidades. Contatos das primeiras civilizações. Civilizações da América. Comparar os indígenas da América. Identificar os índios das possessões portuguesas da América.

5.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixo temático - História das organizações populacionais.

A mulher e a mineração. Atividades econômicas do Estado de Goiás. Bandeirantes. Espaço territorial goiano. Mão de obra indígena. Mapas. Nação. Ocupação territorial brasileira. Primeira

definição territorial brasileira. Quilombos. Sociedade mineradora. Cultura. Gênero. História de Goiás. História do Brasil. Tempos históricos. Trocas culturais.

No quinto ano, como vemos, as versões da BNCC perderam, por completo, a compatibilidade entre si. A BNCC 2ª versão discorre sobre feitos históricos de forma genérica, como validade para toda a humanidade. A versão preliminar permanece no viés da história local e regional. O currículo goiano foca história regional e nacional.

6.º ano EF – Bncc versão preliminar.

Representações, sentidos e significados do tempo histórico.

“Identificar fontes históricas, tais como documentos pessoais, fotografias, narrativas orais, escritas e iconográficas e materiais audiovisuais, reconhecendo-as como ferramentas para a produção de evidências e posterior formulação de narrativas sobre o passado, ampliando o vocabulário historiográfico e a compreensão sobre o passado do local ou da região em que vive, do Brasil e do mundo.” (BNCC, 2015: 250). Confrontar, considerando as questões de direitos civis, políticos e sociais da Constituição de 1988 (vigente) com as anteriores. Estudar a colonização da América, com ênfase no caso Português. Estudar a divisão político-administrativo do Brasil ao longo da história. Estudar as formas de contagem e medidas (década, século, milênio, era, etc.) do tempo de diferentes povos ao redor do globo e ao longo da história. Organizar e selecionar diferentes fontes históricas para ampliação do vocabulário historiográfico. Problematizar a divisão da história brasileira (Pré-colonial, Colonial, Reino, Império e República). Problematizar a divisão da história em Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Problematizar as versões da chegada o homem ao continente americano. Reconhecer uma história da humanidade anterior ao advento da escrita. Reconhecer-se como cidadão brasileiro, bem como outras definições de cidadania ao longo história da humanidade. Utilizar objetos da cultura material para entender os períodos históricos. Utilizar tecnologias para acesso às fontes históricas.

6.º ano EF – Bncc 2ª versão.

Árabes na Península Ibérica. Comércio e cidade na Idade Média. Contribuições da língua latina. Cruzadas. Cultura greco-romana. Cultura helênica. Cultura na Idade Média. Democracia e cidadania na Grécia clássica. Escravidão antiga. Feudalismo. Fim do Império Romano. Fragmentação política da Europa e primazia Igreja católica. Grécia Antiga: filosofia, política, mitologia e teatro. Império romano. Matemática grega. Origem do Cristianismo. Origem do Islamismo. Relação entre mundo árabe e mundo medieval. Relação entre patrícios e plebeus. República Romana. Sociedade feudal.

6.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - O trabalho do Historiador. A origem da Humanidade. Antiguidade.

Antiguidade “Ocidental” ou “Clássica”: Grécia – civilizações cretense e micênica; períodos Homérico e Arcaico; as polis de Esparta e de Atenas; períodos Clássico e Helenístico; e elementos da cultura grega. Antiguidade “Ocidental” ou “Clássica”: Roma – Monarquia; República; Alto Império; Baixo Antiguidade “Oriental” – Civilizações: egípcia, hebraica, fenícia e persa (sociedades da China Antiga e da Índia Antiga podem ser trabalhadas a partir da possibilidade relacionada ao quantitativo de aulas). Antiguidade “Oriental”: Mesopotâmia. Historiografia/compreensão da História. Império; elementos da cultura romana; as migrações dos povos “bárbaros” e o cristianismo. Origem e desenvolvimento da humanidade – “Pré-História”: períodos Paleolítico e Neolítico.

A partir do sexto ano a BNCC 2ª versão a história ensinada na forma clássica. Se compararmos os objetivos dessa versão como currículo de Goiás perceberemos convergência total. A BNCC versão preliminar, por sua vez volta para aspectos técnicos da disciplina.

7.º ano EF – Bncc versão preliminar.

Processos e Sujeitos.

Conhecer a formas de resistências à escravidão. Conhecer as formas de exploração econômica por meio das riquezas históricas do Brasil (açúcar, ouro, café, etc.). Conhecer o processo de abolição da escravidão no Brasil. Conhecer os movimentos indígenas do Brasil – século XX. Discutir a formação do povo brasileiro, a partir das categorias etnocentrismo, alteridade, etc. Discutir direitos humanos e civis, tomando os brasileiros como estudo, ao longo da história. Estudar a escravidão no Brasil, considerando tipos étnicos escravos nas dimensões política, econômica, cultural e social. Estudar a tensão entre poder local e central, ao longo da história do Brasil, por meio de eventos históricos. Estudar eventos históricos, de natureza social e popular, como expressão do protagonismo dos sujeitos nos processos históricos do Brasil. Estudar o escravo no espaço urbano ao longo da história do Brasil. Problematizar a questão dos migrantes de diferentes procedências na atualidade brasileira. Reconhecer o protagonismo de sujeitos e grupos sociais históricos no processo de formação do povo brasileiro ao longo da história. Reconhecer os modos de vidas de africanos, indígenas e europeus como distintos, sem inferioridade entre eles.

7.º ano EF – Bncc 2ª versão.

A corte portuguesa no Brasil. Ação missionária na América Ibérica. América portuguesa e espanhola. Comparações entre a independência do Brasil, da América espanhola e dos Estados Unidos. Conquista da América. Cultura no Nordeste e em Minas Gerais colonial. Escravidão negra e tráfico transatlântico. Etnocídios. Expansão ultramarina. Fase econômicas do Brasil colonial. Forma de escravidão nas Américas. Formação do Estado Nacional europeu. Grupos sociais no Brasil colonial. Independência do Brasil. Mercantilismo. Organização social e política da África na época moderna. Relações de trabalho nas Américas. Relações entre a Independência do Brasil e da América espanhola. Renascimento e Humanismo. Resistência indígena na América Ibérica. Revoltas coloniais.

7.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - O Mediterrâneo Medieval. A construção da Idade Moderna. Processo de conquista e colonização europeia do Novo Mundo. A exploração do Novo Mundo.

América Portuguesa – montagem da Colônia: as Capitânicas Hereditárias e os Governos-Gerais; a administração colonial e os poderes locais; o projeto agrícola da exploração colonial; as instalações produtivas açucareiras; os escravos na economia açucareira; o domínio espanhol; o domínio holandês em Pernambuco, a ocupação do Nordeste. Expansão Marítima e Comercial. Formação dos Estados Modernos/Nacionais: Absolutismo e Mercantilismo. Os Árabes e o Islamismo. Processo de conquista e colonização europeia nas Américas: Espanhola, Inglesa e Francesa. Reformas Religiosas: Luteranismo, Calvinismo, Anglicanismo e Contrarreforma. Relação: África e América. Renascimento. Sociedade Medieval: Alta Idade Média; Baixa Idade Média; o Feudalismo; Igreja Católica; cultura medieval.

Discrepâncias entre as versões da BNCC, idênticas as do sexto ano, se repetem no sétimo. A BNCC 2.ª versão trata do mundo europeu e americano no processo de conquista e colonização, convergindo com Goiás. A BNCC versão preliminar foca eventos históricos do Brasil numa perspectiva inusual para disciplina história.

8.º ano EF – Bncc versão preliminar.**Análise de processos históricos.**

Compreender a identidade da formação do Brasil por das formulações do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB). Conhecer a África subsaariana no contexto da Conquista da América. Conhecer a colonização do Brasil e as tensões entre metrópole e colônia. Conhecer a Independência do Brasil. Conhecer os povos nativos do Brasil no contexto da Conquista. Conhecer Portugal no contexto da Conquista da América. Discutir a colonização das diversas partes do território americano. E reconhecer é compara acima. Estudar a comparação do pensamento liberal europeu como o implantado no Brasil. Estudar os motivos internos para independência do Brasil. Reconhecer a conquistar da América como parte do processo de expansão ultramarina europeia. Reconhecer a especificidade do pensamento liberal

no Brasil como algo condicionado a nossa realidade, como, por exemplo, a manutenção da escravidão e a restrição dos direitos civis. Reconhecer a expansão ultramarina como evento proporcionado pelas ideias do renascimento europeu. Reconhecer as mudanças e permanências das relações de trabalho no Brasil atual com as do século XIX. Reconhecer mudança e permanência na condição feminina do Brasil atual comparado ao século XIX. Reconhecer mudanças e permanências do lugar ocupado pelas populações indígenas negras no Brasil contemporâneo e século XIX. Reconhecer mudanças e permanências na noção de cidadania do Brasil contemporâneo com o do século XIX. Reconhecer o conflito entre europeus e indígenas. Reconhecer o fim do comércio de escravos no atlântico e o reordenamento da mão-de-obra no Brasil. Reconhecer que a independência da América Espanhola tem relação com os eventos históricos da Europa. Reconhecer que a independência do Brasil tem relação com os eventos históricos da Europa, nomeadamente, a Revolução Francesa. Reconheceu o comércio de escravos africanos como uma relação de interesse entre elites africanas, americanas e portuguesas.

8.º ano EF – Bncc 2ª versão.

A Guerra do Paraguai. A relação do Brasil e demais pais da América do Sul. Abertura democrata e a constituição de 1988. Brasil – 1946-1964. Canudos. Composição política no segundo reinado. Economia sociedade da Primeira República. Escravidão no império. Euclides da Cunha: Os sertões. Fim do império e proclamação da república. Fim do tráfico de escravos em 1850. Formação do Estado Nacional Brasileiro. Golpe militar de 1964. Impactos da abolição da escravidão. Modernização no Brasil. O café no Estado de São Paulo. Relação do império com as populações indígenas. Revoltas provinciais durante o período Regencial. Sistema político-partidário da Primeira República.

8.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - A construção da Idade Moderna. Processo de conquista e colonização europeia do Novo Mundo. A exploração do Novo Mundo. Apogeu e crise do Antigo Regime. Independências na América. Ascensão do Liberalismo no Ocidente. A transição para o Mundo Contemporâneo.

Brasil Império. Expansão da América portuguesa: o processo de ocupação da região amazônica; a expansão paulista; a conquista do Sul; a oficialização das fronteiras portuguesas na América – os Tratados de Limites. Goiás: economia e sociedade mineradora. Goiás: transição da economia mineradora para a economia agropastoril. Iluminismo. Movimentos de Independência na América. O século XIX: Europa, América, África e Ásia. Revolução Francesa e Império Napoleônico. Revoluções: Inglesa e Industrial.

No oitavo ano, ironicamente, o Brasil é o “eixo” nas duas versões da BNCC, mas, como uma olhada mais detalhada percebe-se que as abordagens são irreconhecíveis entre si. O currículo de Goiás também converge para o “eixo” Brasil. As críticas que BNCC versão preliminar sofreu, tem relação direta com essa forma de tratar a história. Uma crítica mais contundente, pode facilmente afirmar que abordagem como essa exposta no oitavo ano da BNCC versão preliminar, está apenas usando a história como justificativa para discorrer sobre coisas estranha a disciplina.

9.º ano EF – Bncc versão preliminar.

Analisando processos históricos.

Compreender as mudanças nas relações de trabalho do Brasil no século XX. Conceituar relações de trabalho, participação política, cidadania e economia no Brasil contemporâneo. Conhecer a abertura política brasileira pós-época militar. Conhecer a Ditadura militar brasileira, iniciada em 1964. Conhecer a indústria e a pecuária no Brasil contemporâneo. Conhecer economia cafeeira do Brasil. Conhecer o surgimento da ação política dos setores médios urbanos. Estudar a Constituição de 1988, como uma constituição cidadã e demais leis correlatas. Estudar conflitos sociais por meio de múltiplas linguagens. Estudar economia e política por meio de fontes históricas. Estudar Era Vargas. Estudar o ciclo da

borracha brasileiro. Reconhecer conflito e tensões sociais como algo inerente à vida social. Reconhecer o século XX como um momento de aceleração e transformações da econômicas, políticas, sociais e culturais em escala global; Reorganização do direito civil. Transformação das relações de trabalho.

9.º ano EF – Bncc 2ª versão.

A Guerra Fria. A Organização da Nações Unidas. Cartas dos Direitos Humanos e afirmação dos direitos das minorias. Cercamento de terras e Revolução Industrial. Colonização britânica da China, Índia e Austrália. Comparando as independências da América do Norte, Espanhola e Portuguesa. Estado de Bem-Estar Social. Estado nacional na América Latina. Fascismo e nazismo. Iluminismo. Inglaterra no pós-Revolução Gloriosa. Neocolonialismo. O Império de Napoleão Bonaparte. O mundo político pós-Guerra Fria. Revolução Francesa. Revolução Industrial. Revolução Russa. Transformação de Europa e a independência das Américas.

9.º ano EF - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - Mundo Contemporâneo. Brasil Contemporâneo. Globalização.

A “Era Vargas”. Brasil - República Velha: federalismo, coronelismo, política dos governadores. Brasil e Goiás: redemocratização. Brasil: Ditadura Militar. Brasil: República democrática-populista. Goiás e a “Era Vargas”. Goiás e a República Velha. Guerra Fria. Nova Ordem Mundial: a globalização e seus efeitos; o fim da Guerra Fria e a Nova Ordem Internacional. Período entre guerras: crise de 1929 e nazifascismo. Primeira Guerra Mundial. Processo de descolonização afro-asiático. Revolução Russa. Revoluções Socialistas: China e Cuba. Segunda Guerra Mundial.

O último ano Ensino Fundamental, o nono, as versões da BNCC são totalmente distintas entre si. Enquanto na BNCC versão preliminar, o Brasil contemporâneo é o foco, na 2ª versão, trata-se de história europeia e mundial (geral). As semelhanças aqui ficam por conta do currículo goiano com a BNCC versão preliminar.

1.º ano EM¹⁰⁵ – Bncc versão preliminar.

Mundos ameríndios, africanos e afro-brasileiros.

Analisar a pluralidade de concepções históricas de povos africanos, europeus e indígenas. Analisar a relação do Estado brasileiro com as populações ameríndias, imigradas e negras nos séculos XIX, XX e XXI. Aprofundar noções temporalidades em sociedades africanas e ameríndias em contraponto com a Europa. Avaliar as relações África-Brasil em suas diferentes dimensões ao longo da história brasileira. Comunicar, por meio de múltiplas linguagens pesquisas sobre a colonização do Brasil e aos mundos ameríndios, africanos, afro-brasileiros e europeus a partir do século XVI. Conceituar a Afro-América relacionando à colonização europeia. Construir conhecimentos sobre as culturas africanas, afro-brasileiras, ameríndias e europeias a partir de fontes históricas. Contextualizar as diversas sociedades étnicas dos continentes africano e americano e africano. Interpretar os movimentos sociais negros e quilombolas no Brasil ao longo da história. Interpretar os processos de colonização, partilha e descolonização da África. Promover o respeito às culturas africanas, afro-americanas, afro-brasileiras, e os significados de representações do ser africano e afro-brasileiro. Reconhecer a África como origem de populações constituíram uma das matrizes de formação da sociedade brasileira. Refletir sobre os sentidos e significados das representações de datas comemorativas alusivas às presenças ameríndias, africanas, afro-brasileiras e europeias no Brasil e no mundo. Respeitar e promover o respeito às presenças ameríndias, afro-brasileiras e de outras na formação brasileira. Usar recursos tecnológicos para estudar a formação da população brasileira.

1.º ano EM – Bncc 2ª versão.

¹⁰⁵ EM significa Ensino Médio.

Escravo, Liberalismo, Autoritarismos democracia nas Américas.

A Crise de 1929 e o intervencionismo dos Estados Unidos nos estados latino-americanos. A hegemonia dos Estados Unidos na América Latina no contexto Segunda Guerra Mundial. A Revolução Mexicana. Comparar independência das Américas. Comparar os estados hispânico com o estado Brasileiro. Comparar os regimes ditatoriais do Cone Sul. Comparar os sistemas coloniais das Américas. Década 1960: contracultura nas Américas. Primeira Guerra Mundial nas Américas. Relação entre os indígenas e os sistemas colonial das Américas. Revolução Cubana.

1.º ano EM - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - O ofício do historiador. Da origem da humanidade ao surgimento do Estado. Legado greco-romano. Organizações políticas, sociais e simbólicas do poder no mundo antigo. A construção do Mundo Ocidental. Pensamento religioso, artístico e científico. Relações políticas, religiosas, culturais e econômicas no mundo moderno. Relações políticas, religiosas, culturais e econômicas no mundo moderno.

Civilização Greco-Romana. Egito: Pré-história africana, civilizações antigas no continente africanos suas características históricas; história ptolomaica. Estado Moderno. Expansão do Islamismo. Expansão Marítima e Comercial. Formação do Islamismo. Hebreus, Fenícios e Persas. Historiografia: importância do conhecimento científico. Mesopotâmia. O Oriente Próximo e o surgimento das primeiras cidades. Período Medieval: Alta Idade Média. Período Medieval: Baixa Idade Média. Pré-história – Períodos Paleolítico e Neolítico. Pré-História: processo de ocupação da América, do Brasil e de Goiás. Reformas Religiosas. Renascimento.

No Ensino Médio as mesmas divergências se verificam entre as versões da BNCC. No primeiro ano, como vemos, a BNCC versão preliminar discorre sobre as Américas indígenas e a África na contemporaneidade. A BNCC 2ª versão, por seu turno, versa para esse ano acerca da história clássica das Américas nos séculos XIX e XX. O currículo de Goiás fica sem paralelo para essa série, pois segue o modelo de Ensino Médio como retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental.

2.º ano EM – Bncc versão preliminar.***Mundos Americanos.***

Analisar a formação das elites econômicas e intelectuais das Américas nos séculos XIX e XX. Analisar a formação dos estados nacionais da América Latina. Analisar a organização dos povos americanos no contexto da chegada dos europeus no século XV. Analisar as tensões entre elites e grupos sociais ou intra-elite da América Latina no fim do século XIX e início XX. Analisar os blocos econômicos próprios da América Latina e os quais ela faz parte. Analisar os processos revolucionários da América Latina no século XX. Comparar a colonização do Brasil com a colonização da América empreendidas por outros povos europeus. Compreender e combater o racismo, o preconceito e a discriminação nas Américas do século XIX, XX e XXI. Discutir a participação política cidadã nas Américas do século XX. Discutir autoritarismos e populismos na América Latina do século XX. Estudar a concepção de história das sociedades ameríndias. Estudar a diversidade dos povos americanos como resultado de migrações voluntárias ou forçadas. Identificar diferenças e semelhanças no processo de independência das Américas. Interpretar as relações culturais do Brasil com os países das Américas. Interpretar o imperialismo norte-americano na América Latina. Pesquisar os eventos históricos da América Ibérica e Inglesa do século XIX.

2.º ano EM – Bncc 2ª versão.***Da queda dos impérios europeus ao processo de globalização.***

Conflitos étnicos nos estados africanos. Formação dos estados africanos. Nacionalismo árabe. Revolução Chinesa. Sistemas coloniais na Ásia e na África.

2.º ano EM - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - Relações políticas, religiosas, culturais e econômicas no mundo moderno e contemporâneo. Dominação, escravidão e resistência. Razão e Liberdade.

África. América Colonial. América Pré-Colonial. Brasil Monárquico. Doutrinas Sociais no séc. XIX. Entradas, povoamento e mineração. Goiás Colonial: Expedições de Bandeiras e Goiás no período monárquico: relatos de viajantes, Secessão de Goiás, transição da economia aurífera para a economia agropastoril, panorama político. Iluminismo e Antigo Regime. Imperialismo – as colonizações da África e da Ásia e o aumento das tensões no Continente Europeu. Os Movimentos de Independência nas Américas Inglesa e Espanhola. Revolução Francesa e Período Napoleônico. Revolução Industrial. Revolução Inglesa. Transmigração da Família Real para o Brasil.

No segundo ano do Ensino Médio o padrão de divergências entre as versões da BNCC permanece. Enquanto a BNCC versão preliminar assenta as Américas contemporâneas. A BNCC 2ª versão expõe o mundo asiático e africano contemporâneos. Ásia e África como temática de um ano inteiro do Ensino Médio é uma novidade. Afora isso, o que se percebe, efetivamente, entre as versões da BNCC, para o nível Ensino Médio, é uma reordenação dos mesmos conteúdos em anos diferentes. Goiás aqui tem pouca convergência.

3.º ano EM – Bncc versão preliminar.

Mundos europeus e asiáticos.

Analisar a globalização. Analisar a primeira e a segunda guerra mundial. Analisar as noções espaciais consagradas na Europa e na Ásia: Leste Europeu, Oriente Médio, Primavera Árabe, Revolução Cultural Chinesa, etc. Analisar concepções de história de povos asiáticos e europeus. Analisar diferentes formas de exploração do trabalho na contemporaneidade, considerando Brasil, Europa e Ásia. Analisar o liberalismo europeu e suas inter-relações com a dinâmica histórica do Brasil. Compreender o imperialismo século XIX relacionado Europa, Ásia e Brasil. Compreender os conflitos de natureza política, religiosa e de identidade no cenário asiático e europeu. Confrontar direitos humanos e eventos históricos do século XX; fascismo, nazismo e stalinismo. Contextualizar migrações e diásporas europeia e asiática para América. Estudar as grandes religiões do século XX, no Brasil e no Mundo. Relacionar movimentos sociais e participação política na Ásia e na Europa comparado com o Brasil contemporâneo.

3.º ano EM – Bncc 2ª versão.

Brasil: república, modernização e democracia.

Contestação da ordem política na primeira república. Direitos sociais na constituição de 1988. Diretas já. Ditadura militar no Brasil. Economia agroexportadora e industrialização do Brasil no início do século XX. Era Vargas. Movimentos operários. O contexto histórico do Brasil do golpe 64. O nacional-desenvolvimentista: Vargas e JK. Pós 1946 no Brasil. Trabalho livre e exclusão social do negro.

3.º ano EM - Currículo do Estado de Goiás.

Eixos temáticos - Relações políticas, religiosas, culturais e econômicas no mundo contemporâneo. Crise do Modelo Liberal. Construção do Mundo Globalizado. Globalização.

(Neo)Liberalismo. A Guerra Fria e suas consequências. África contemporânea. Ásia contemporânea. Brasil – República Velha: transformações políticas e sociais. Brasil e Goiás contemporâneo. Brasil e Goiás: A Ditadura Militar. Brasil e Goiás: Redemocratização e a Constituição Cidadã de 1988. Brasil e Goiás: República “Democrática” ou “Populista”. Crise econômica de 1929.

Ditaduras na América Latina. Goiás e o Período Vargas: “Ludoviquismo” e “Mudancismo”. Goiás na República Velha: oligarquias/coronelismo e cenário socioeconômico. Nova Ordem Mundial – Globalização. O Período Vargas. Primeira Guerra Mundial. Processos de Descolonização da África e da Ásia. Revolução Russa. Revoluções Chinesa e Cubana. Segunda Guerra mundial. Totalitarismo: Fascismo e Nazismo.

Vemos aqui, por exemplo, que na BNCC 2ª versão, figura o Brasil atual o eixo norteador. Enquanto que BNCC versão preliminar, trata neste terceiro ano, exatamente o mundo europeu e asiático, tema abordado no segundo ano de BNCC 2ª versão. O currículo goiano no terceiro ano tem pontos de contatos apenas do com a BNCC versão preliminar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizado a visita às duas versões da BNCC fica claro que a versão preliminar ousou ir além do espaço clássico da história, mas fez isso abandonando postulados e conteúdos clássicos da disciplina. Infelizmente essa ousadia não recebeu amparo do próprio campo da história. O resultado foi um volume de questionamentos sobre a concepção de história ali existente. A BNCC 2ª versão veio a lume exatamente como tentativa de dar respostas as ousadias da BNCC versão preliminar, possivelmente, por isso, vemos naquela o retorno de uma história básica, sem inovação, pouco sensível as demandas contemporâneas da sociedade brasileira, repleta de desarranjos, das mais variadas naturezas.

Esses desencontros entre as versões da BNCC consigo mesmo, e também com o campo majoritário da atuação da história no Brasil, que é a educação, pode estar a denunciar que essa disciplina não possui maturidade didática, pedagógica e epistemológica com relação a área educacional. Em outras palavras, a história não tomou consciência de seu papel eminentemente como assim se propõe a Didática da História e a Educação histórica.

Se assim for, essa falta de “consciência da história” (RÜSEN; SCHMIDT, 2010) pode estar explicitando sua incompetência em ensaiar respostas as agruras da sociedade brasileira, que tem um longo histórico reivindicações sociais. A história agindo assim denuncia sua incapacidade de refletir as complexidades da realidade do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição de 1988 – *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. 1988. Disponível em. [http:](http://)

[//www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). [Consulta realizada em 02/05/2016].

BRASIL. Ministério da Educação – *Base Nacional Comum Curricular*. Versão preliminar. Brasília. 2015. Disponível em. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. [Consulta realizada em 06/05/2016].

BRASIL. Ministério da Educação – *Base Nacional Comum Curricular*. 2ª versão. Brasília. 2016. Disponível em. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf&Itemid=30192. [Consulta realizada em 02/05/2016].

BRASIL. Ministério da Educação – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/1996. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. [Consulta realizada em 06/05/2016].

BRASIL. PNE – *Plano Nacional de Educação*. Lei n. 13.005/2014. Brasília. Disponível em. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. [Consulta realizada em 02/05/2016].

FOUCAULT, M – *A ordem do discurso*. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FOUCAULT, M – *Arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação – *Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás*. Versão Experimental. Goiás. 20?? Disponível em. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/CURRICULOS/Goiás_Curriculo_Referencia_da_Rede_Estadual_de_Educacao_de_Goiás_Ensino_Fundamental_e_Medio.pdf. [Consulta realizada em 02/05/2016].

RÜSEN, J; SCHMIDT, M. A. et al – *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Paraná: UFPR, 2010.